



ATUAÇÃO COM ALUNOS E PROFESSORES EM PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Chiara Maria Lini; Fernanda dos Santos Montanha, Thiemi Miras Ikehara, Ana Carla
Vieira Ottoni, Cleiton José Senem.

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

chiaralini@hotmail.com, fe.smontanha@gmail.com, ikthiemi@gmail.com,
anavieiraottoni@gmail.com, cleiton.senem@gmail.com

A Psicologia Escolar Educacional é uma vertente de atuação que trabalha as relações estabelecidas no contexto escolar, de modo a facilitar o desenvolvimento integral da comunidade, favorecendo a qualidade do processo ensino-aprendizagem. O presente trabalho visa relatar a experiência de estágio supervisionado em Psicologia Escolar Educacional, realizado em uma escola estadual de ensino fundamental e médio, no interior do estado de São Paulo. O objetivo do estágio foi levantar demandas escolares, manifestas e latentes, e atuar sobre elas, de forma coletiva. Inicialmente, foi realizada avaliação por meio do Mapeamento Institucional, utilizando técnicas como observação direta em diversos ambientes, entrevistas com professores, alunos, gestores e funcionários. Identificou-se, neste processo inicial, que as turmas dos oitavos anos vinham vivenciando dificuldades em temáticas relacionadas à adolescência, como sexualidade, uso e abuso de drogas, questões de afetividade com amigos e familiares. Percebeu-se, ainda, que os professores apresentavam dificuldades com métodos de ensino, na relação professor-aluno, e estresse ocupacional. Dessa forma, as intervenções foram programadas para ocorrer semanalmente com as turmas, de forma coletiva, e com os professores, individualmente. Os conteúdos abordados com as turmas foram sintetizados em um projeto denominado Adolescência, no qual foram realizadas atividades para ampliação do repertório de comportamentos sobre uso de contraceptivos, diálogos com parceiros sobre sexualidade, identificação de riscos relacionados à substância, e habilidades sociais para melhorias nas relações pessoais. Os encontros duravam 50 minutos, com uso de estratégias lúdicas, como rodas de conversa, dinâmicas em grupo e debates. Ao longo das intervenções, foram realizados manejos de contingências, direcionando os comportamentos dos discentes para situações menos aversivas, agressivas e punitivas, estabelecendo novas relações entre mediação e aluno. Com os professores, os encontros foram focados nas demandas trazidas pelos mesmos, e envolveram discussões sobre conhecimentos da Psicologia que podem apoiar a atuação do professor, como manejo comportamental, e questões como ansiedade e estresse associados à profissão. Observou-se que os alunos aderiram às propostas, participando ativamente das atividades, com resultados como melhorias qualitativas nas relações entre colegas de turma, desenvolvimento de estratégias de resolução de conflitos, e ampliação de conhecimentos nos debates. Embora em menor frequência, os comportamentos homofóbicos e de uso de celular continuaram ocorrendo no contexto da sala de aula, e ainda permaneceram dúvidas sobre sexualidade. Sobre os professores, ocorreu evasão do programa de intervenção, especialmente baseada no argumento de que, a seu ver, o problema escolar se localiza no aluno e/ou em suas famílias. O estágio teve início em

março de 2019 e tem previsão de término para novembro do mesmo ano. Até então, os objetivos foram parcialmente atingidos, sendo necessária reelaboração da atuação com o corpo docente, e intervenções sobre os conteúdos preconceituosos dos discursos de alguns alunos, bem como questões remanescentes a serem discutidas.

Palavras-chave: Psicologia Escolar Educacional. Escola. Adolescência.

Eixo: Práticas em Psicologia Institucional

Categoria: Paineis